

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDRELÉCTRICO "CÁVADO-RABAGÃO"

RELATÓRIO, BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

DÉCIMO TERCEIRO EXERCÍCIO

1958

SEDE:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:
AV. SIDÓNIO PAIS, 14-1.º-D.º
LISBOA

C. N. E.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
E BIBLIOTECA

EXERCÍCIO DE 1958

TIP. SOCIEDADE DE PAPELARIA — PORTO

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO : 660.000 Contos

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGACÃO
Avenida Sidónio Pais, 14-1.º-D.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Convoco os senhores accionistas que nos termos dos Estatutos da Sociedade têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Empresa, no dia 17 do corrente mês, às 15 horas a fim de:

Deliberarem sobre o Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativas ao exercício do ano transacto.

Os senhores accionistas, habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral, poderão fazer-se representar por outros que nela participem, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Essas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas à sede da Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, nos escritórios da Sociedade, no Porto ou em Lisboa, ou em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para aquela reunião.

Porto, 1 de Março de 1959.

○ PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

Pelo Câmara Municipal do Porto

○ PRESIDENTE

a) *Eng.º José Albino Machado Daz*



RELATÓRIO
DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos da lei e dos nossos estatutos, submetemos à vossa apreciação e votação o balanço e contas da gerência que findou.

As habituais notas que costumam acompanhar os elementos de contabilidade devem, porém, este ano, ser precedidas duma palavra de regosijo por se ter completado com Paradelá, na Primavera passada, o esquema que nos foi fornecido pelos serviços oficiais, a quando da constituição da HICA, como representando a base de acção que nos era cometida.

Esses estudos relacionados com o aproveitamento dos rios Cávado-Rabagão compreendiam quatro escalões: Venda Nova, Salamonde (então Lavandeiras), Caniçada e Paradelá.

E embora se tivesse seguido o plano geral estabelecido, cujo merecimento nunca é demais encarecer, os serviços técnicos da nossa Sociedade melhoraram, mercê de estudos complementares, as possibilidades do sistema, cuja energia produtível, que em ano médio não seria superior a 500 milhões de kWh, é hoje efectivamente da ordem de 920 milhões de kWh.

Com Paradelá terminaram, portanto, em esplêndidas condições de execução, as obras que deviam constituir o nosso programa de trabalhos. O que está feito representa, porém, somente o que podemos chamar a primeira fase do nosso empreendimento, porquanto novas e importantes perspectivas se abriram à nossa Sociedade com a grande obra do Alto-Rabagão (Pisões) inteiramente concebida, estudada e projectada pelos nossos serviços técnicos. E o vosso Conselho de Administração não quer que passe este momento, em que concluída uma etapa se lança já em novas e importantes realizações, sem deixar de — ao congratular-se convosco pelos êxitos obtidos e pelos que a seguir naturalmente se prevêem — consignar aqui o seu mais vivo

reconhecimento e louvor pelos benefícios que a Empresa fica devendo ao notabilíssimo corpo de engenheiros que formam o seu quadro técnico. E, posto isto, passemos em revista os vários capítulos da nossa actividade em 1958.

I — OBRAS — Os trabalhos da terceira e última fase de construção da barragem de Paradela, iniciados em 1957, concluíram-se durante os primeiros meses da gerência que terminou, o que permitiu se obtivessem no fim do primeiro trimestre de 1958 as possibilidades totais de armazenamento daquele aproveitamento. Assim, a capacidade de armazenamento, que era em Outubro de 1957 de 112×10^6 m³ de água, passou para 159×10^6 m³ em fins de Março.

Para tanto foi necessário cumprir os programas de trabalho previamente estabelecidos, o que só foi possível mercê dum esforço notável no qual o empreiteiro das obras, Sociedade de Empreitadas de Obras Públicas, Lda., colaborou dum maneira que merece justo relevo. Os volumes de trabalho a realizar exigiram ainda grande multiplicação dos meios mecânicos de colocação dos enrocamentos arrumados e dos próprios betões da cortina.

As quantidades totais de trabalho realizado nesta barragem exprimem-se como segue:

Escavações para as fundações da barragem	345.000 m ³
Escavações no muro corta-águas	51.400 m ³
Enrocamentos a granel lançados na barragem.	2.070.000 m ³
Enrocamentos arrumados	187.200 m ³
Betões na cortina, no muro corta-águas e guardas.	72.900 m ³
Furação para injeccção de cimento	13.500 m
Cimento injectado	1.400 T

Concluíram-se também, dentro do mesmo prazo, como se fazia mister, os trabalhos de construção do segundo descarregador deste aproveitamento e ainda as obras do dique da portela de Barreiros.

Durante o ano de 1958 e de acordo com os planos superiormente estabelecidos prosseguiram as obras preparatórias da exe-

cução do aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões). Além dos trabalhos mencionados no Relatório anterior, há mais que referir os seguintes :

- Conclusão das terraplanagens e obras de arte da estrada de ligação Alto Cávado-Alto Rabagão ;
- Transferência do estaleiro da barragem de Paradela e das instalações para o pessoal.
- Construção, segundo os planos programados, de novas habitações para pessoal trabalhador e especializado ;
- Construção de moradias para pessoal superior e dirigente que, no fim dos trabalhos, constituirão o bairro do pessoal de exploração do aproveitamento ;
- Início dos trabalhos do desvio do rio Rabagão em Pisões, encontrando-se totalmente abertas as galerias do desvio da margem esquerda e da margem direita, as escavações para a ensecadeira de montante no rio Rabagão e, em conclusão, as escavações para a fundação da ensecadeira na ribeira da Retorta.

As obras respeitantes ao desvio provisório deverão concluir-se ainda no primeiro trimestre do ano corrente, de modo a garantir em tempo oportuno o início de execução dos trabalhos de construção da barragem.

O empreiteiro geral das obras deste aproveitamento — uma associação da Sociedade de Empreitadas Moniz da Maia & Vaz Guedes, Lda. e Sociedade de Empreitadas de Obras Públicas, Lda. — está procedendo à instalação do respectivo estaleiro.

Logo que seja superiormente aprovado o projecto deste escação, devemos dar início imediato às obras propriamente ditas do aproveitamento.

O que se pode desde já afirmar é que a barragem projectada para Pisões será a de maior volume de betão construída em

Portugal, cerca de 1.000.000 m³, e com um desenvolvimento total, no coroamento, de aproximadamente 2 km.

Essencialmente o conjunto deste escalão é constituído pelas obras de derivação Cávado-Rabagão — com uma barragem no Alto Cávado e um túnel de derivação ligando a albufeira criada por esta barragem à albufeira criada no Rabagão —, pela barragem de Pisões no Rabagão, com a sua Central subterrânea e as obras do respectivo túnel de fuga.

II — ESTUDOS E PROJECTOS — Foi intensa a actividade da Empresa neste sector, em consequência da complexidade e variedade das obras a executar no escalão do Alto Rabagão (Pisões) e do elevado número de outros aproveitamentos em estudo, como os da bacia do rio Tâmega, do rio Homem e da Ilha de S. Miguel.

O projecto do escalão do Alto Rabagão ficou concluído em fins de Março, mas o estudo da barragem prosseguiu com o objectivo de se verificar exhaustivamente se há qualquer variante ao projecto elaborado que ofereça melhores condições económicas.

Como o tempo necessário ao estudo de cada variante ao projecto é a principal dificuldade na consecução daquele objectivo, visto que é indispensável considerar algumas variantes e que cada uma leva alguns meses a estudar, os serviços técnicos da HICA organizaram, com a colaboração da Companhia I. B. M., o cálculo de barragens abóbada de dupla curvatura de modo a poder ser efectuado pela máquina electrónica de calcular I. B. M. 704, a máquina de cálculo mais potente em serviço na Europa. Assim, o cálculo pelo método de "trial load" de uma barragem abóbada de dupla curvatura, que até agora levava vários meses a ser executada por um grupo de calculadores experimentados e equipados com máquinas eléctricas de cálculo, passará a ser executado em cerca de 3 horas pelo cérebro electrónico.

Desnecessário se torna exaltar a envergadura e o interesse extraordinário desta aplicação dos últimos progressos da ciência, a qual permitirá economias importantes nos projectos das barragens abóbada através da possibilidade que confere de se calcu-

larem várias soluções e escolher entre elas a mais económica, o que até agora era impraticável na maioria dos casos por obrigar a uma demora de anos no projecto de uma barragem.

Dada a generalidade com que o cálculo electrónico foi programado, podendo ser utilizado, qualquer que seja a definição dos arcos e das consolas da barragem, e permitindo a consideração da assimetria e da desigualdade de características da rocha ao longo da fundação, é de esperar que outras empresas congêneres da nossa, do País e do Estrangeiro, venham a utilizar o cálculo programado pelos nossos serviços técnicos, o que deverá ser feito com o acordo da HICA.

Continuou durante o ano findo o estudo dos aproveitamentos da bacia do rio Tâmega em conjugação com a albufeira do Alto Rabagão, estudos em curso por determinação superior e a que temos dedicado o maior interesse.

O estudo do aproveitamento hidroeléctrico do rio Homem continuou, durante o ano findo, embora em ritmo reduzido por se não prever a sua execução nos anos mais próximos.

Em consequência da solicitação da Federação dos Municípios da Ilha de S. Miguel, os nossos serviços técnicos colaboraram no estudo das linhas de transporte de energia eléctrica na Ilha, no dimensionamento da potência térmica de apoio a instalar na cidade de S. Miguel e no estudo do plano geral de aproveitamentos hidroeléctricos locais.

Continuou a merecer a nossa melhor atenção o problema da produção de energia eléctrica por via nuclear, tendo os nossos serviços acompanhado com todo o interesse a evolução dos aspectos técnicos do problema.

III — EXPLORAÇÃO — No ponto de vista hidrológico, o ano que findou apresentou-se, no seu conjunto, mais húmido do que o ano médio seco e mais pluvioso no Norte do que no Sul.

Contudo, e embora o mês de Janeiro tivesse resultado glo-

balmente mais húmido que o normal, do facto do atraso das chuvas, que praticamente começaram a cair na última semana do mês, resultou que a produção térmica lançada em Outubro do ano antecedente para apoio da rede só no fim de Janeiro se tivesse desligado.

Exceptuados os meses de Maio, Agosto e Novembro, as afluências mensais ao conjunto dos sistemas foram superiores às médias, afluências essas fortemente influenciadas pelas precipitações verificadas nos sistemas do Norte do País; de facto o período de Maio a Novembro que no centro do País se mostrou bastante seco (excepcionalmente seco em Novembro), foi bastante húmido no Norte, com excepção dos meses de Maio, Agosto e Novembro acima referidos.

*

Depois de um período de ensaios, a central de Picote da Hidro Eléctrica do Douro foi entregue à exploração em meados de Fevereiro, o que, sobrepondo-se às fortes afluências dos primeiros meses do ano, conduziu a uma situação energética desafogada com descarregamentos substanciais em Março e Abril.

Com o sistema produtor aumentado e as albufeiras praticamente cheias nos princípios de Julho, a exploração conduziu-se sem preocupações, salvo as resultantes da necessidade de esvaziamento de algumas albufeiras para obras de conservação nos respectivos aproveitamentos.

A exploração do sistema da HICA reflectiu estes condicionamentos, com diminutas produções em Abril e Maio (por necessidade de intensificação da produção no sistema do Sul) e seguidamente concentração da produção em Junho, Julho, Agosto e Setembro para esvaziamento da albufeira de Paradela, a fim de permitir a inspecção e trabalhos na cortina estanque da respectiva barragem.

Os pequenos volumes de descarregamento verificados em Junho, Julho e Outubro são ainda uma consequência destes condicionamentos.

Em fins de Novembro (que se verificou ser o mês mais seco

do ano e um dos Novembros mais secos conhecidos), o armazenamento do sistema HICA era ainda de cerca de 100 milhões de kWh, dos 400 milhões de kWh disponíveis na rede primária; situação de desfogo, como dissemos de entrada, que permitiu encarar com confiança qualquer possível continuação de estiagem, que contudo não veio a verificar-se, pois o mês de Dezembro que se seguiu mostrou-se um dos mais chuvosos apresentando o sistema da HICA, no fim do ano, 300 milhões de kWh dos 750 milhões de kWh armazenados na rede primária na mesma data.

*

Como resultado das características hidrológicas e das necessidades de consumo do ano, a produção das três empresas abastecedoras da rede primária elevou-se a 1.703 milhões de kWh, ou seja mais 497 milhões de kWh do que no ano anterior.

Este acréscimo verificou-se substancialmente nos consumos temporários, porquanto a taxa de crescimento dos consumos permanentes do País se cifrou em 10 %.

Em contrapartida, a produção térmica, bastante elevada no ano anterior, limitou-se este ano apenas a 41 milhões, isto é, praticamente o apoio térmico verificado em Janeiro no seguimento da estiagem do ano precedente.

Do total da produção da rede primária, coube à nossa Sociedade o volume de 796 milhões de kWh, ou seja mais 243 milhões que no ano passado.

Foi de resto este o primeiro ano em que o aproveitamento de Paradela funcionou em pleno regime e, num ano vizinho do médio, como este foi, a produção, adicionada dos descarregamentos turbináveis e da diferença de armazenamentos na entrada e na saída do ano na parte turbinável, ultrapassa os 920 milhões de kWh atribuídos ao nosso sistema como produção possível em ano médio.

*

À Companhia Nacional de Electricidade foram entregues, da produção total da rede primária, 1.635 milhões de kWh, isto é,

mais 476 milhões de kWh que no ano passado, sendo este acréscimo devido em larga proporção ao aumento dos fornecimentos a tarifas especiais, para usos temporários, que passou de 214 milhões de kWh no ano de 1957 para 554 milhões de kWh em 1958.

A média geral do preço de venda à CNE pelo grupo de empresas produtoras da rede primária, fortemente influenciada pelos fornecimentos a tarifas especiais, desceu para \$17,5 apesar de se manterem praticamente as tarifas médias de cada tipo de consumo.

★

Como é tradicional, a exploração conjunta dos sistemas produtores da rede primária continuou a fazer-se dentro do princípio de inteira subordinação ao interesse nacional, num espírito de estreita colaboração das empresas e sob orientação do Repartidor Nacional de Cargas.

Ainda como habitualmente, juntamos os gráficos da exploração no Sistema Cávado-Rabagão ao longo do ano de 1958 com a sua evolução desde 1950, bem como a participação dada por ele ao sistema nacional nos últimos cinco anos.

IV — ACÇÃO SOCIAL — Com a preocupação da valorização humana e profissional de todos quantos trabalham na Empresa e procurando aperfeiçoar ainda mais o espírito de comunidade de trabalho — na HICA desde sempre existente — e que deve presidir às actividades individuais e às relações mútuas, têm-se adoptado todas as providências que se afiguram para tanto como mais viáveis e adequadas.

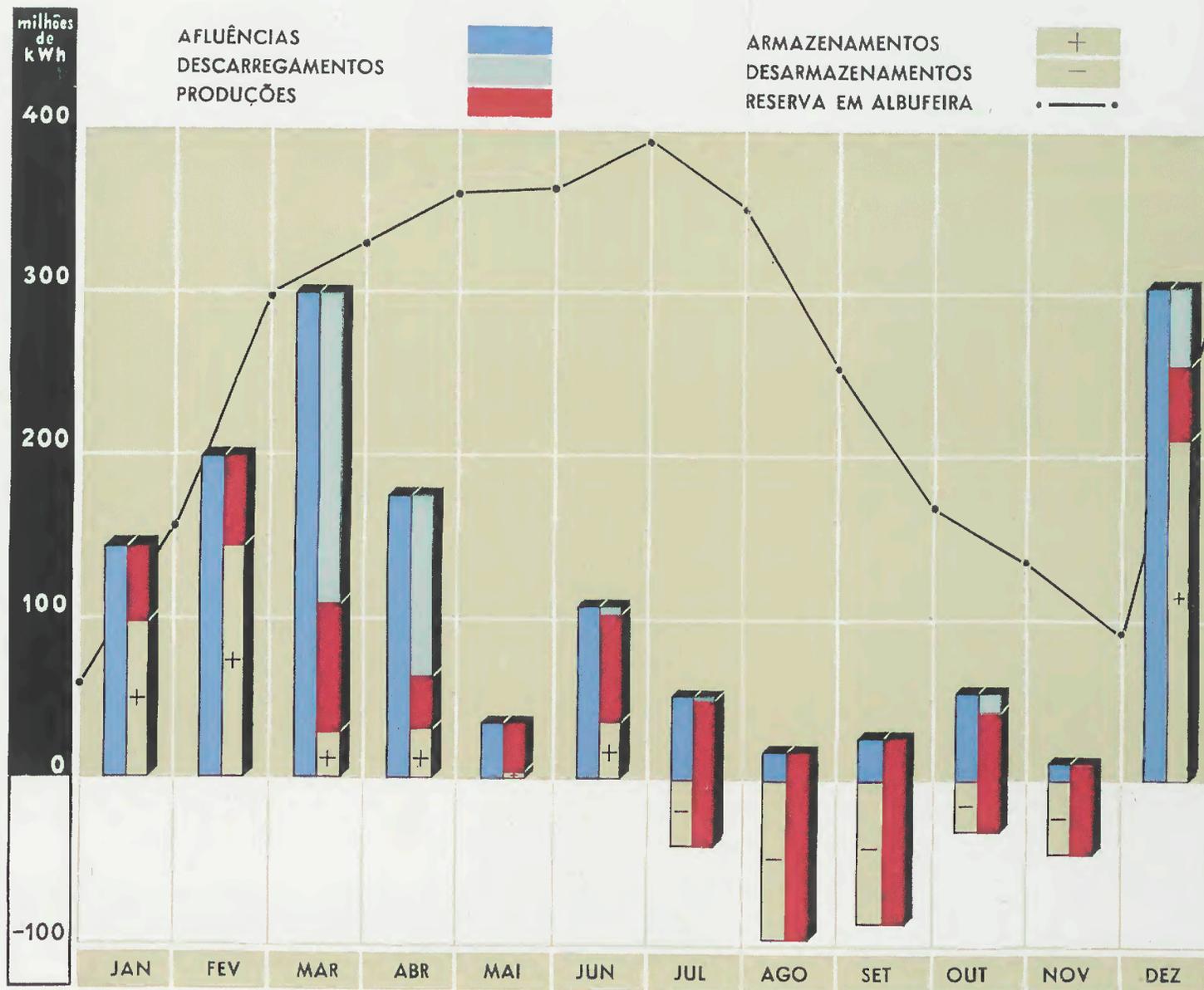
Não é fácil exprimir quanto se tem conseguido em valorização humana, em dedicação à Empresa e em brio colectivo, mas tudo isso enforma e baseia as realizações da HICA.

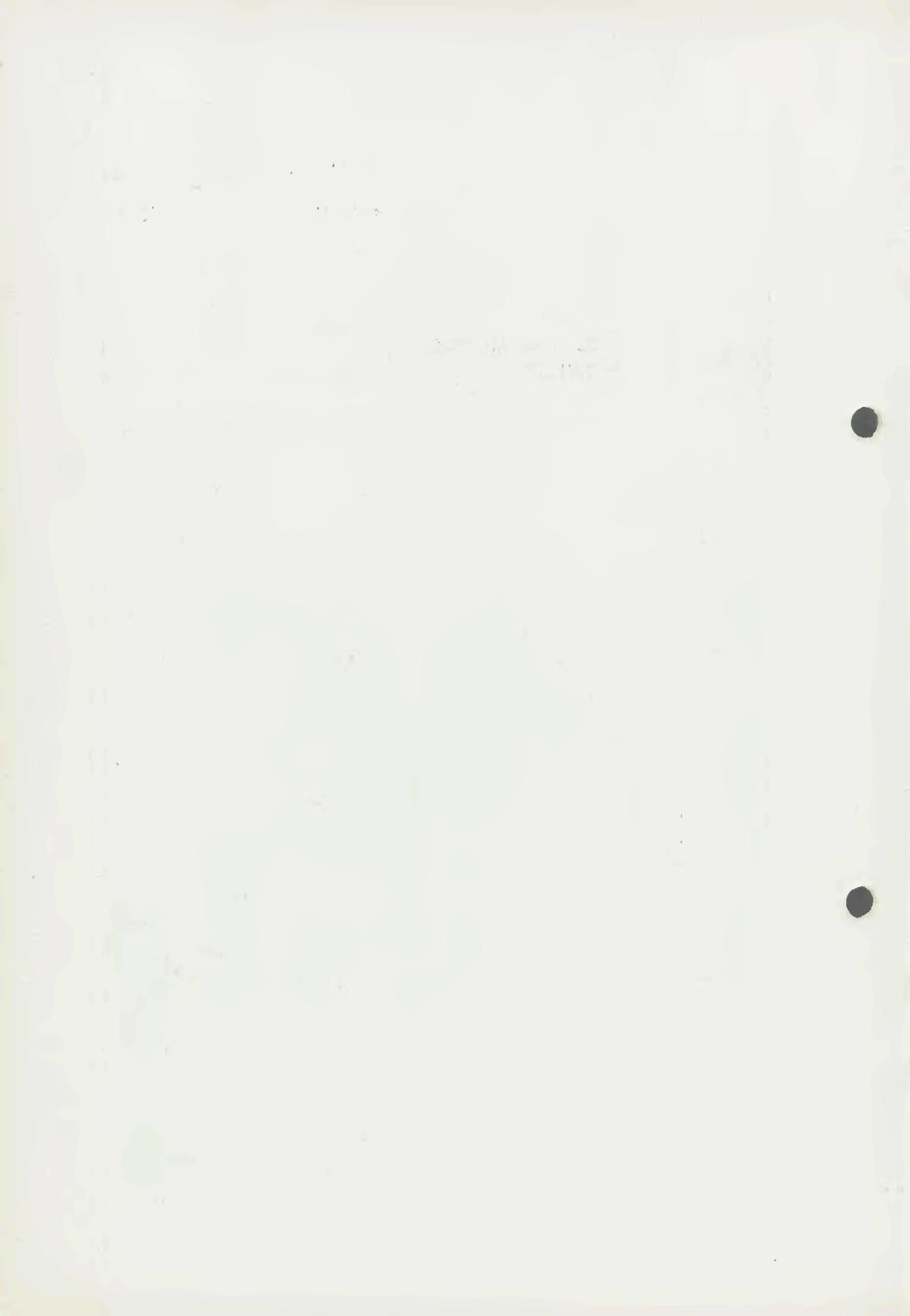
Faremos, no entanto, sucintamente, referência às principais medidas adoptadas.

★

Em matéria de remunerações, continuou a seguir-se o critério de tomar em consideração os impostos e contribuições na fixação dos vencimentos e a manter o complemento do abono de família

SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO
 VALORES MENSAIS DE EXPLORAÇÃO
 1958





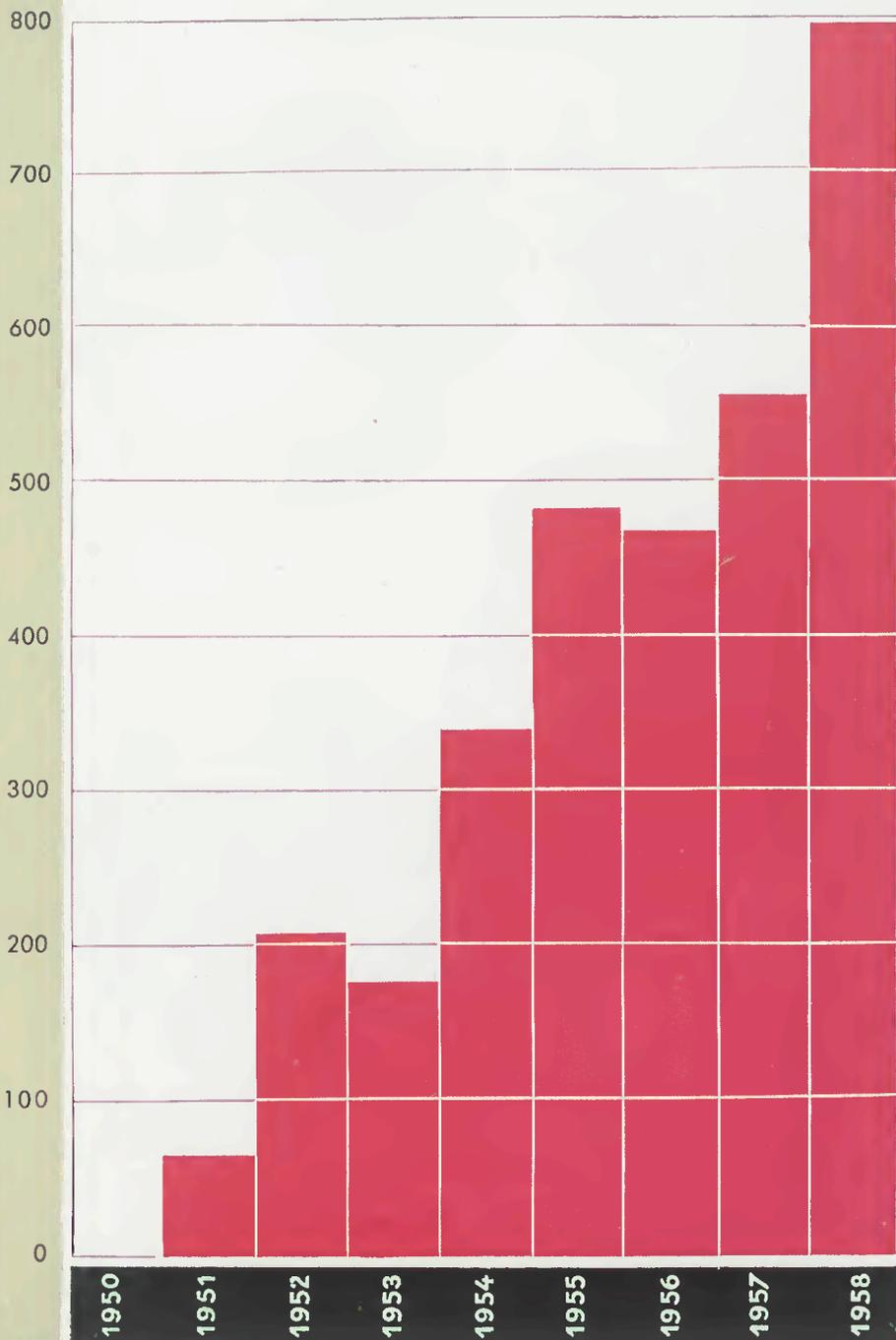
EVOLUÇÃO DA POTÊNCIA INSTALADA E DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO NO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO





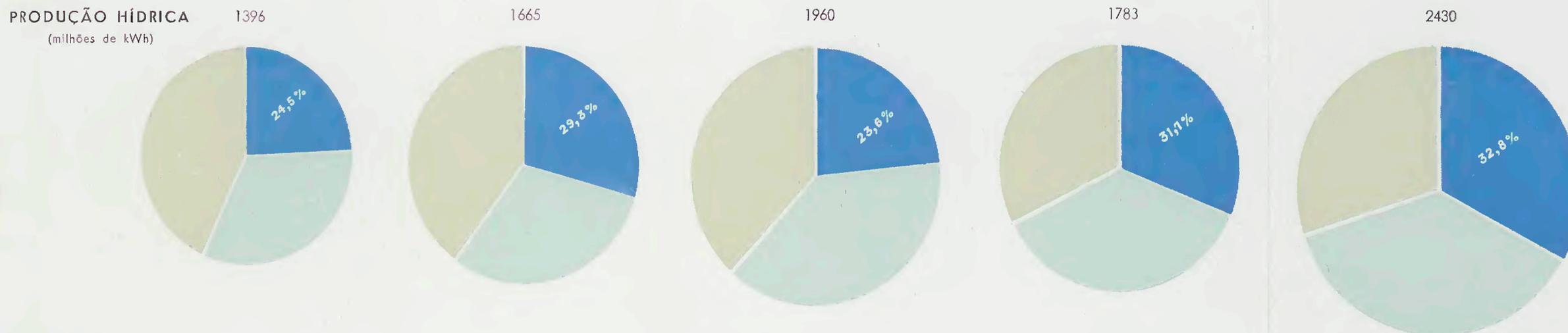
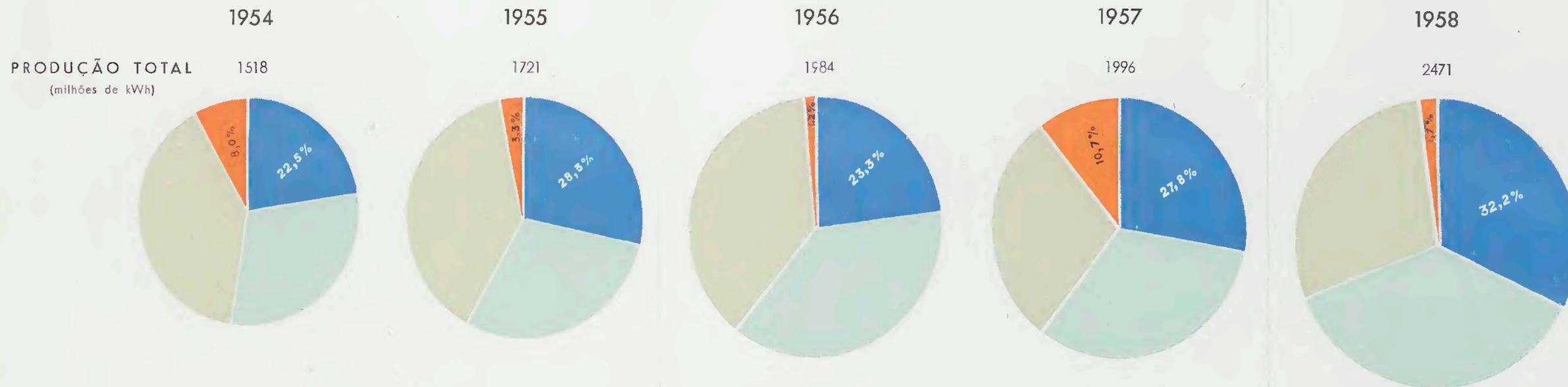
PRODUÇÃO ANUAL DO SISTEMA CÁVADO-RABAGÃO

milhões
de
kWh





COMPARTICIPAÇÃO DA HICA NA PRODUÇÃO NACIONAL



LEGENDA





das Caixas de Previdência e os subsídios já criados em anos anteriores, benefícios que no ano findo atingiram os seguintes valores:

Complemento do abono de família	691.717\$50
Subsídios de férias	356.228\$00
Subsídios de casamento	24.800\$00
Subsídios de estudo.	60.100\$00
Subsídios de doença	163.623\$70
Subsídios por morte.	22.624\$30

Além destes subsídios, em casos especiais devidamente fundamentados, vêm sendo concedidos empréstimos sem juros, amortizáveis no prazo máximo de três anos.

*

O problema da habitação continua a merecer especial atenção e, assim, no estaleiro do Alto Rabagão, além da pousada, da albergaria e do bairro do futuro quadro permanente da central com 40 moradias, estão em construção mais 349 casas e 29 dormitórios, com uma capacidade total para cerca de 1.400 empregados e assalariados.

Mas, para além das instalações das centrais e estaleiros, a Empresa está ainda a procurar a resolução do problema da habitação dos funcionários da sede, dentro do sistema da propriedade resolúvel. No terreno adquirido na zona de Campanhã, conforme foi anunciado no Relatório de 1957, está em construção um bairro com 21 casas destinadas aos funcionários com vencimentos mais baixos, construção que será levada a efeito com a comparticipação da Federação de Caixas de Previdência (Habitações Económicas) ao abrigo da Lei 2.092. Por outro lado, dentro ainda da modalidade de propriedade resolúvel, foram concedidos empréstimos para a construção de mais 7 habitações, de acordo com a regulamentação estabelecida.

*

Os Serviços Médicos reorganizados nos fins de 1957 entraram em 1958 em pleno funcionamento, revelando-se particularmente operante a orgânica criada em colaboração com os Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência. Da expansão dos Serviços dão uma ideia os seguintes elementos estatísticos:

Postos Médicos	5
Consultas no consultório	16.383
Consultas no domicílio	1.631
Injecções aplicadas	33.798
Tratamentos efectuados.	13.801

Em matéria de segurança no trabalho a Empresa continua a dedicar o maior interesse ao problema da prevenção de acidentes e da recuperação dos acidentados. A Secção de Segurança desenvolveu intensa actividade, quer na elaboração de normas de segurança incluídas nos cadernos de encargos, quer na sua acção directa nos estaleiros em colaboração com a Comissão de Fiscalização das Obras dos Grandes Aproveitamentos Hidro-eléctricos, os empreiteiros, os Serviços Médicos e o Serviço Social.

A colaboração estabelecida entre os Serviços Médicos e a companhia seguradora escolhida para o efeito veio permitir uma assistência aos sinistrados incomparavelmente mais perfeita e eficaz e praticamente sem aumento de encargos pela correspondente redução da taxa de seguro.

O problema da prevenção da silicose constitui grande preocupação para a Empresa pela delicadeza da sua resolução dentro do condicionamento geral. As medidas que vêm sendo adoptadas para o melhoramento do ambiente de trabalho têm sido estudadas com o maior cuidado, deslocando-se para o efeito à Bélgica um dos nossos engenheiros. O controle radiográfico na admissão do pessoal está a funcionar desde o início dos trabalhos do Alto Rabagão.

*

Como no ano anterior, a Sociedade facultou aos filhos dos funcionários das centrais e estaleiros um estágio de 28 dias na Colónia Balnear Infantil Senhora de Fátima na Aguda, por acordo estabelecido com o Grémio dos Armazenistas de Merceria. Beneficiaram desse estágio 107 crianças.

*

Seguindo a tradição já consagrada, realizou-se com a colaboração dos empreiteiros, a festa do Natal no estaleiro, nas centrais e na sede, com características semelhantes às dos anos anteriores, e à qual assistiram 1.257 crianças filhas de funcionários nas idades compreendidas entre os 2 e os 12 anos e 384 crianças das populações locais.

*

O Centro do Pessoal da HICA (C. A. T.), organismo filiado na F. N. A. T. e patrocinado pela nossa Sociedade, continua a desenvolver uma valiosa e interessantíssima actividade nos campos cultural, recreativo e desportivo, realizando uma obra de alto valor formativo dentro da Empresa.

*

Em matéria de instrução a Sociedade continua a dedicar o devido interesse tanto às crianças em idade escolar como aos adultos, e assim tem em funcionamento as seguintes escolas:

	Edifícios escolares	Frequência no ano lectivo 1957/58
Vila Nova	1	40
Cambedo	1	15
Salamonde	1	29
Cançada	1	40
Estaleiros	2	260

*

A valorização profissional dos seus quadros de pessoal não é também descurada e neste campo merece especial referência o CATEC, Centro de Aperfeiçoamento Técnico dos Engenheiros da Hidro Eléctrica do Cávado, que no último ano realizou 20 sessões de estudo e várias visitas com o mesmo fim e publicou os três primeiros números do seu boletim.

*

Finalmente refere-se aqui a realização do Colóquio do pessoal dirigente da Hidro Eléctrica do Cávado, em que se reuniram 55 funcionários dos quadros superiores da Empresa para estudarem problemas de organização de serviços e de relações humanas. Trata-se duma iniciativa particularmente bem sucedida e de incontestável utilidade para a eficiência dos serviços e para prestígio da Empresa.

V — EMPRESAS A QUE ESTAMOS ASSOCIADOS —

Companhia Nacional de Electricidade — No verão passado sofreu a CNE uma grande perda com a saída do seu prestigioso presidente Senhor Engenheiro José do Nascimento Ferreira Dias Júnior.

No entanto, as consequências desse facto poder-se-ão considerar atenuadas na medida em que na pasta da Economia pode o Engenheiro Ferreira Dias, mais amplamente do que no cargo que ocupava, dar realização aos seus planos, designadamente no campo da electrificação, que lhe deve já inestimáveis serviços.

Além disso, há ainda a acrescentar a saída, em Fevereiro do corrente ano, do administrador Senhor Dr. Francisco Teixeira de Queirós de Castro Caldas que à CNE, desde que esta se constituiu, emprestou toda a sua dedicação servida por qualidades pessoais verdadeiramente invulgares.

A acção da Companhia Nacional de Electricidade foi, como sempre, acompanhada pela nossa Empresa, que faz parte do respectivo Conselho de Administração

Todas as subestações, com excepção da de Setúbal, sofreram ampliações no ano findo, adaptando-se assim às necessidades acrescidas dos clientes da Companhia.

A subestação de Pereiros, em Coimbra, que ficara concluída em fins de 1957, entrou em exploração em Janeiro do ano seguinte, data em que se iniciou o transporte da energia produzida na central de Picote, da Hidro Eléctrica do Douro.

Construíram-se no ano de 1958 as linhas de Picote-Vermoim, Zêzere-Entroncamento, Marão, Canas de Senhorim, Zêzere-Porto-Alto, estando em curso a construção das linhas de Ermezinde-Vermoim e de Saucelle, esta última destinada à interligação com a rede espanhola.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa — Esta sociedade, em cujo capital participamos, prosseguiu no ano findo com os trabalhos de construção da sua central térmica da Tapada do Outeiro, encontrando-se neste momento em conclusão a montagem do 1.º grupo gerador. Esta montagem tem sofrido alguns atrasos provenientes do retardamento na entrega pelos respectivos fornecedores de parte do equipamento eléctrico.

Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares — A Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares, embora com pouco mais dum semestre de vida, traz em execução adiantada as medidas adequadas à consecução dos seus objectivos imediatos, designadamente a formação de pessoal, estagiando em centros estrangeiros, e a organização dum inquérito industrial para determinação e coordenação das possibilidades da indústria nacional no campo nuclear. A HICA, que preside ao respectivo Conselho de Administração, tem acompanhado com o devido interesse a actividade desta Companhia.

VI — BALANÇO E CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

— O esquema do Balanço apresenta as mesmas características dos anteriormente publicados. Essa estabilidade tem o merecimento de permitir a comparação entre os documentos desta natureza respeitantes aos sucessivos anos de gerência.

Numa empresa como a nossa, grande unidade de produção hidroeléctrica, a quem coube tarefa de relevo no I Plano de Fomento e tem ainda acção de destaque no II Plano de Fomento, cuja execução agora se inicia, continuará naturalmente a verificar-se uma acentuada aplicação de capitais.

E assim, no decurso do último exercício, foi realizado o investimento total de 95.890 contos, verba quase unicamente aplicada em Paradela e Alto Rabagão (Pisões).

Para se avaliar a importância dos investimentos realizados pela Sociedade, indicam-se abaixo os níveis que atingiram nos cinco anos anteriores:

1953	199.032 contos
1954	270.320 »
1955	180.041 »
1956	264.654 »
1957	158.636 »

Estes números realçam o valor da obra que vai sendo executada e dão a medida, em última análise, do aumento das nossas instalações industriais, e correlativamente da nossa capacidade de produção.

Em relação a este ponto, parece-nos também interessante indicar o produto resultante da venda de energia nos últimos cinco anos:

1954	73.251.344\$05
1955	89.007.736\$95
1956	99.918.462\$10
1957	113.830.920\$20
1958	148.197.600\$20

Mas convém salientar, para inteira apreensão do problema, que o aumento dos encargos a satisfazer em consequência do acréscimo do volume dos investimentos, que já montam a 1.778.142.560\$19, não nos consente ir além da criação dos fundos legal e estatutariamente obrigatórios e garantir ao capital accionista uma remuneração equilibrada.

E assim não foi possível este ano reforçar o fundo de estabilização de dividendos previsto no n.º 3 do art. 26.º dos Estatutos, nem reservar qualquer provisão para utilizar em autofinanciamento.

*

Em Março de 1958 foi lançada uma emissão de obrigações no valor de 20.000 contos, e dentro dos limites consentidos pelo art. 4.º dos Estatutos, na nova redacção aprovada pela assembleia geral dos accionistas reunida no dia 18 de Março de 1958, foi reforçado o capital social com mais 75.000 contos.

Esta última emissão, que teve lugar em Julho do ano passado, foi tomada exclusivamente por Instituições de Previdência, dentro do plano estabelecido para a elevação de capital e sem prejuizo da reserva de preferência a todos os grupos de accionistas que são, por ordem do volume de investimento, entidades particulares, aquelas Instituições e o Estado. Por este plano, uma vez concluido o programa de financiamento do Alto Rabagão (Pisões), todos os accionistas terão ou poderão vir a ter a posição relativa que hoje se verifica.

Durante o ano transacto, além do recurso a operações de curto prazo realizadas na Banca, foi renovado um crédito contratado no ano anterior com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

*

A análise da conta de Resultados do Exercício, mostra-nos que se dispendeu com o pagamento de juros de empréstimos o elevado montante de Esc. 41.960.786\$53, contra Esc. 26.509.561\$53 no ano anterior. Esta subida brusca não corresponde, no entanto, a qualquer facto anormal. Na verdade, enquanto que em 1957

os juros do capital investido em Paradela constituiram encargo de primeiro estabelecimento, em 1958, com a entrada do aproveitamento em serviço e consequente produção de receita, aqueles encargos pesam, como não podia deixar de ser, sobre os resultados da respectiva exploração.

*

* *

Ficam assim expostos, nas suas linhas gerais, os factos mais salientes verificados na última gerência.

O saldo da conta de Resultados ascende, como se mostra no mapa correspondente, a Esc. 85.273.888\$80, mas cumprido o disposto no art. 26.º dos Estatutos, na parte respeitante ao serviço de amortização do capital obrigacionista e outros empréstimos a longo prazo, serviço que exigiu no ano de 1958 Esc. 30.367.543\$10, cifra-se o lucro líquido em Esc. 54.906.345\$70, para o qual propomos que seja dada a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal.	3.000.000\$00
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	4.800.000\$00
Dividendos, 8 % (remuneração ao capital de 585.000 contos)	46.800.000\$00
Saldo para novo exercício	306.345\$70
Total	54.906.345\$70

*

* *

Registamos com muito aprazimento a visita do senhor ministro das Obras Públicas, Engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, em 1 de Setembro, à barragem de Paradela e ao aproveitamento da Caniçada.

Sua Excelência teve generosas palavras para a acção desenvolvida pela HICA, que, aliás, lhe deve um decidido e muito eficiente patrocínio.

Em 25 de Setembro o senhor ministro das Corporações, Dr. Henrique Veiga de Macedo, visitou o aproveitamento de Caniçada, percorrendo as instalações do Centro do nosso pessoal e dos Serviços Médicos, e tendo-se dignado presidir a uma reunião de trabalho onde se trocaram impressões, com muito proveito para a nossa Sociedade, sobre os principais problemas de carácter social que nos respeitam.

★

O Delegado do Governo, Senhor Engenheiro João de Brito e Cunha, bem como o Conselho Fiscal prestaram-nos no ano decorrido valiosa colaboração, como de resto tem sido habitual, pelo que lhes devemos o melhor agradecimento.

O pessoal merece louvor pela dedicação com que desempenhou as suas funções, devendo destacar-se aqueles a quem cabem funções directivas e que, pela sua competência e qualidades de chefia, imprimem aos serviços o alto nível que os caracteriza.

Porto, 25 de Fevereiro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo de Carvalho, pela C.^ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira



BALANÇO
E
RESULTADOS DO EXERCÍCIO

BALANÇO EM 31 DE

DEZEMBRO DE 1958

ACTIVO			
1) — Circulante			
a) Líquido			
Caixa	1.256.443\$50		
Bancos	55.186.686\$39	56.443.129\$89	
b) Realizável			
Energia Fornecida (créditos a cobrar) . .	17.482.528\$60		
Carteira de Títulos	15.584.918\$65		
Deved. e Cred. Gerais (saldos devedores)	29.175.742\$05	62.243.189\$30	
c) Permutável			
Material em Armazém	25.754.952\$33		
Material a Receber	20.801\$20		
Fornecedores Gerais	2.887.831\$10	28.663.584\$63	147.349.903\$82
2) — Disponível			
Participações			30.223.550\$00
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Livros	1.000\$00		
Veículos	1.000\$00		
Material de Estaleiro	32.198.107\$38		
Aproveitamento de Venda Nova	450.000.000\$00		
Aproveitamento de Salamonde	210.000.000\$00		
Aproveitamento de Caniçada	385.000.000\$00		
Aproveitamento de Paradela	662.755.082\$52		
Aproveitamento do Alto Rabagão (Pisões)	59.049.416\$06		
Aproveitamento do Rio Homem (estudos)	863.179\$15		
Novos Aproveitamentos (estudos)	474.882\$46	1.810.342.657\$57	1.810.342.667\$57
4) De Compensação			
Títulos em Caução Estatutária	300.000\$00		
Valores de Cauções Alheias	16.952.347\$80		
Devedores por Cauções Próprias	3.296.200\$00		
Participações — Acções Subscritas — parte a liberar	480.000\$00	21.028.547\$80	21.028.547\$80
			2.008.944.669\$19

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

PASSIVO			
1) — Exigível			
a) Imediato			
Juros de Empréstimos Vencidos	13.759.980\$20		
Dividendos	440.474\$00		
Obrigações Sorteadas	9.148.000\$00		
Fornecedores Gerais	4.230.470\$69		
Deved. e Cred. Gerais (saldos credores)	18.094.510\$60	45.673.435\$49	
b) A curto prazo			
Efeitos a Pagar		30.000.000\$00	
c) A médio e a longo prazo			
Financiamentos	430.389.375\$20		
Obrigações	566.081.000\$00	996.470.375\$20	1.072.143.810\$69
2) — De Ordem			
Reintegração de Aproveitamentos — (Renovação de Equipamentos — Transitòriamente aplicada em autofinanciamento).			29.030.000\$00
3) — De Compensação			
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300.000\$00		
Credores por Cauções Alheias	16.952.347\$80		
Cauções Próprias	3.296.200\$00		
Participações — Credores por Acções Subscritas — parte a liberar	480.000\$00	21.028.547\$80	21.028.547\$80
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De Constituição			
Capital		660.000.000\$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Estabilização de Dividendos . .	20.000.000\$00		
Fundo de Amortizações	80.151.382\$40		
Fundos transitòriamente aplicados em autofinanciamento:			
Fundo de Reserva Legal	15.220.000\$00		
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	14.777.000\$00		
Provisões	11.320.039\$50	141.468.421\$90	
3) — Adquirida			
Resultados:			
Saldo do ano anterior	299.815\$70		
Do exercício	84.974.073\$10	85.273.888\$80	886.742.310\$70
			2.008.944.669\$19

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VOGAIS

PRESIDENTE
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

Pedro Manuel de Oliveira Reis
José Rodrigo de Carvalho, pela C.^a Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1958

DÉBITO

Despesas Gerais	2.890.681\$50
Reintegração de Móveis, Utensílios, Livros e Veículos	339.937\$40
Juros de Empréstimos	41.960.786\$53
Taxas, Contribuições e Impostos	1 656.538\$50
Balanço (1)	85.273 888\$80
	132.121.832\$73

CRÉDITO

Exercícios anteriores — Saldo proveniente de 1957	299.815\$70
Rendimentos Gerais	1.558.455\$40
Exploração	130.263.561\$63
	132.121.832\$73

(1) — Cumprido o disposto no artigo 26.º dos estatutos, na parte respeitante ao serviço de amortização do capital obrigacionista e outros empréstimos a longo prazo, serviço que exigiu Esc. 30.367.543\$10, reduz-se o lucro líquido a Esc. 54.906.345\$70.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

José Rodrigo de Carvalho, pela C.^ª Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira

EXPLO R A Ç Ã O

DÉBITO

CRÉDITO

Despesas Gerais de Exploração	7.813.029\$02	Fornecimento de Energia (1)	148.197.600\$20
Despesas de Conservação e Reparação	4.121.008\$75		
Reintegração de Equipamentos	6.000.000\$00		
Saldo	130.263.561\$63		
	148.197.600\$20		148.197.600\$20

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

(1) — Neste montante incluem-se Esc. 2.714.835\$10, importância correspondente ao saldo do acerto de contas com a H. E. Z., relativas ao ano de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves

VOGAIS

Pedro Manuel de Oliveira Reis

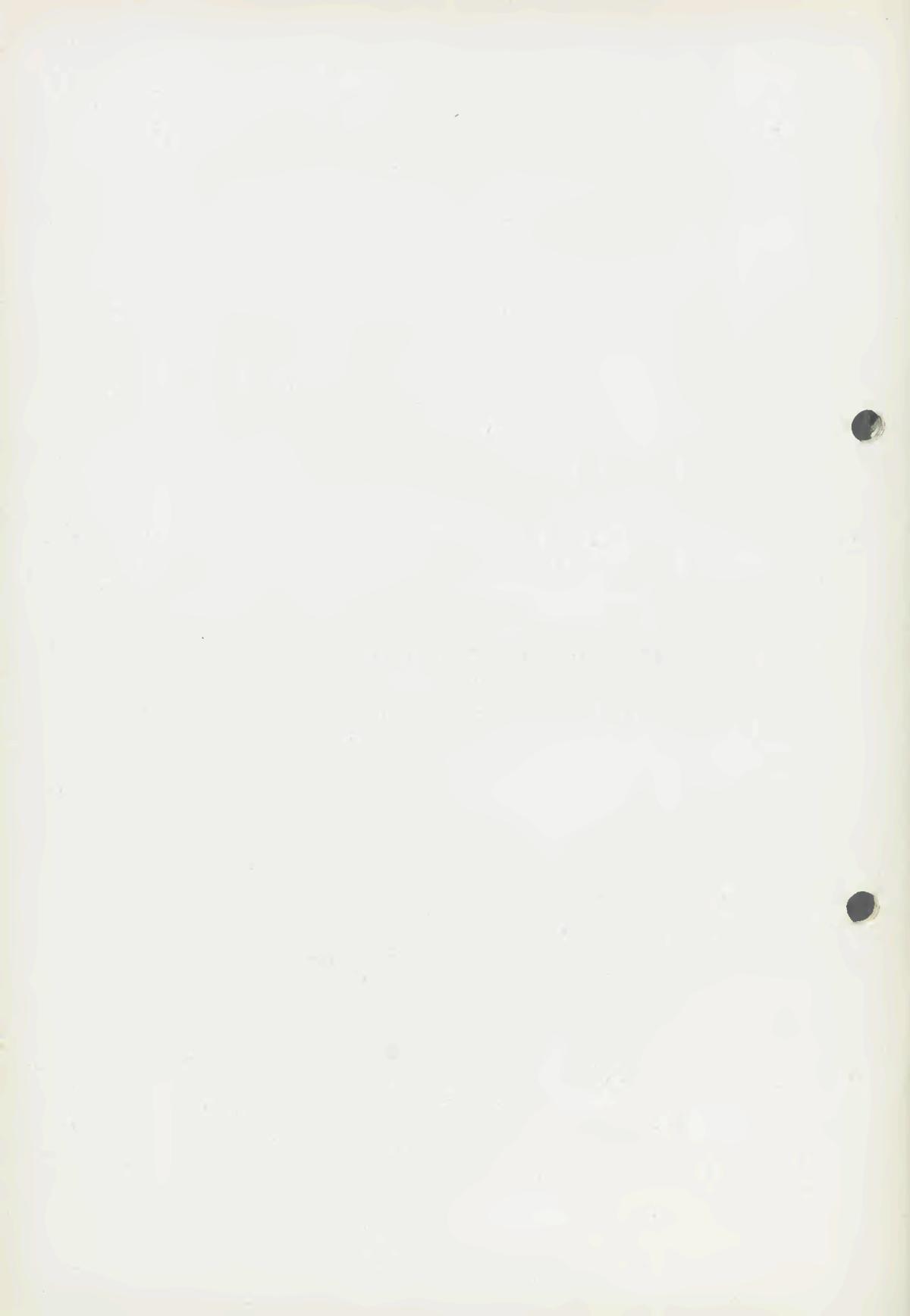
José Rodrigo de Carvalho, pela C^a Hidro Eléctrica N. de Portugal

Mamede de Sousa Fialho, pela União Eléctrica Portuguesa

Alberto Sá de Oliveira



PARECER
DO
CONSELHO FISCAL



SENHORES ACCIONISTAS :

Em conformidade com os preceitos legais e estatutários, o Conselho Fiscal reuniu-se periódicamente durante o ano de 1958, a fim de examinar o desenvolvimento da escrituração da Sociedade e proceder à conferência dos valores contabilizados, sendo-lhe grato afirmar que encontrou sempre tudo devidamente arrumado e com perfeita exactidão.

○ circunstanciado relatório apresentado pelo Conselho de Administração revela o esforço desenvolvido em todos os sectores da actividade da Empresa, sendo lícito destacar, pelo que diz respeito às obras, a conclusão do aproveitamento de Paradela e o impulso dado à construção do Alto Rabagão (Pisões), obra que, pela sua grandeza, corresponde bem ao espírito da época de realizações em que vivemos. Na parte relativa a «estudos e projectos» esboçam-se perspectivas da continuação do concurso da Sociedade na construção de novos empreendimentos.

○ Conselho Fiscal, que acompanhou todos os actos administrativos para os quais foi solicitada a sua colaboração, nomeadamente o reforço do capital e a emissão de obrigações, que tiveram lugar no último exercício, congratula-se com o elevado prestígio e crédito que a Sociedade conquistou no nosso meio, facto que se deve, sem dúvida, à segura orientação e notável acção das personalidades que a dirigem, dentre as quais nos permitimos destacar o presidente do Conselho de Administração, pela sua vontade firme e alta capacidade de realização.

Deu-se também apreciável incremento à acção social, o que significa o carinho dispensado pela Sociedade a todos os que dedicadamente a servem. Ao fazer esta ligeira referência ao pessoal, não queremos deixar de consignar uma palavra de apreço aos Director e Sub-Director dos Serviços Técnicos e ao Chefe dos Serviços Administrativos, pela dedicação sempre revelada no exercício das suas funções.

Os resultados obtidos no ano de 1958 comprovam a expansão da Sociedade no domínio da produção de energia, e, apesar do volume do seu montante, não podem considerar-se elevados, se atendermos ao valor do investimento já realizado.

Para terminar, agradecemos ao Conselho de Administração as amáveis referências que nos são dirigidas, e formulamos o seguinte

PARECER

- 1.^o — Que merecem aprovação o Relatório e Contas, bem como a proposta do Conselho de Administração relativa à aplicação do saldo da conta de resultados.
- 2.^o — Que é digno do maior louvor o mesmo Conselho pelo seu esforço inteligente e criteriosa administração.
- 3.^o — Que seja testemunhado todo o reconhecimento ao pessoal pela sua dedicação e boa vontade manifestadas no exercício das respectivas funções, designadamente ao Director e Sub-Director dos Serviços Técnicos e Chefe dos Serviços Administrativos.

Porto, 25 de Fevereiro de 1959.

O CONSELHO FISCAL

PRÉSIDENTE

Domingos José Rosas da Silva, pela Empresa Textil D. Ferreira—S. A. R. L.

VOGAIS

Francisco de Sá Carneiro pelo Banco Pinto & Sotto Mayor

José Saraiva Vieira de Campos



